

# Exposição Coletiva AFET[O]AR

## Group Show AFFECT[O]AR

**Resumo:** [RESENHA DE EXPOSIÇÃO] Exposição Coletiva AFET[O]AR, Alunos do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas/ UFPel, outubro de 2019, realizada n'A SALA – Galeria do Centro de Artes da UFPel, Pelotas, RS, Brasil.

**Palavras-chave:** Artes visuais; afeto; exposição coletiva.

**Abstract:** [EXHIBITION REVIEW] Group Show AFFECT[O]AR, by the master students in the Postgraduate Program in Visual Arts of the Federal University of Pelotas/ UFPel, in October, 2019, at A SALA-Gallery of the Centro de Artes of UFPel, Pelotas, RS, Brazil.

**Keywords:** Visual Arts; affection; group show.

A exposição coletiva AFET[O]AR – dos discentes do segundo ano do curso do Mestrado (turma 2018) do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Artes Visuais, da UFPel – integrou as atividades do VIII Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais (SPMAV) *Arte Contemporânea: entre linguagens de afeto e sensibilidades no cotidiano*. Realizada na galeria A SALA, no Centro de Artes da UFPel, entre os dias 1 e 14 de outubro de 2019, a exposição teve curadoria da mestrandia Amanda Machado e montagem de Daniel Higa, Dara Blohis, Guilherme Fuentes, Natha Calhova e Renan Soares (em colaboração com o Grupo PET Artes do Centro de Artes da UFPel).

A proposta de sempre haver uma exposição produzida pelos discentes no SPMAV faz parte da política do Mestrado de promover a prática expositiva e de fomentar o diálogo com as discussões e problemáticas abordadas a cada ano pelo evento e, assim, instigar sua reverberação social a partir de uma perspectiva local. Neste sentido, as exposições que integram as edições do SPMAV dão visibilidade às pesquisas e às produções de seus discentes em diálogo com as temáticas propostas a cada ano, as quais, geralmente, estão em consonância com o contexto político e social de sua época, apresentando formas significantes dentro e fora de espaços formais e informais.

Em confluência com a temática do evento *Arte Contemporânea: entre linguagens de afeto e sensibilidades no cotidiano*, proposta como uma resposta ao contexto nacional politicamente austero e preocupante para a educação e para as artes, os trabalhos expostos na AFET[O]AR buscaram desvelar diferentes percepções afetivas. O afeto surge como um meio capaz de nos tirar do isolamento e permitir a integração com o todo e com todes. E os artistas parecem buscar firmar uma ligação com o outro, um compromisso que perdura e que se expande na experiência do visitante/espectador.

Nesse sentido, a relação *arte/vida*, evocada nas obras, promove questionamentos e (re)interpreta, sem medo, extremos, como vida e morte, feio e belo, etc. Como um suspiro esganiçado que se prolonga na experiência artística, os trabalhos da AFET[O]AR reivindicam o espaço expositivo para dar a ver a capacidade de resistência da arte ao contexto político atual e, também, evocar a ancestralidade brasileira. As discussões propostas pelos trabalhos

expostos surgem da emergência dos debates presentes nas pesquisas e produções artísticas dos discentes no contexto da Arte Contemporânea e de sua potência de transformações afetivas e sociais.

Ao pensarmos a produção artística e a questão dos afetos cotidianos movidos pela coragem e o coração pulsante do artista, é possível perceber estas poéticas como práticas de (re)existência dentro da sociedade. Ao conectar e entrelaçar pontos e linhas, vidas e devaneios, muitas vezes distantes em experiências únicas e esplêndidas por meio do sentir, compartilham-se sentimentos e experiências que carregamos conosco em cada cicatriz, em cada olhar, em cada fala, em cada gesto. *Sentires* que, ao mesmo tempo em que nos diferenciam, nos aproximam uns dos outros.

A exposição AFET[O]JAR reuniu trabalhos de diversas linguagens artísticas, como fotografia, desenho digital, bordado, performance, pintura, projeto gráfico, videoarte, videoinstalações, ressignificações de objetos do cotidiano e outros. Assim, em sintonia com os debates sociais emergentes e com a afinidade dos artistas com a temática afetiva, a exposição revela a ação do Mestrado em seu percurso de amadurecimento e solidificação acadêmica nestes tempos tão difíceis de cortes e ataques à educação. Com sua exposição, os artistas/discentes abraçam o Mestrado e sua missão e se unem ao seu processo de resistência, enquanto instituição de ensino pública, e às lutas de seus docentes e técnicos administrativos para fomentar importantes debates. A exposição contou com a participação dos artistas e das obras citados abaixo:



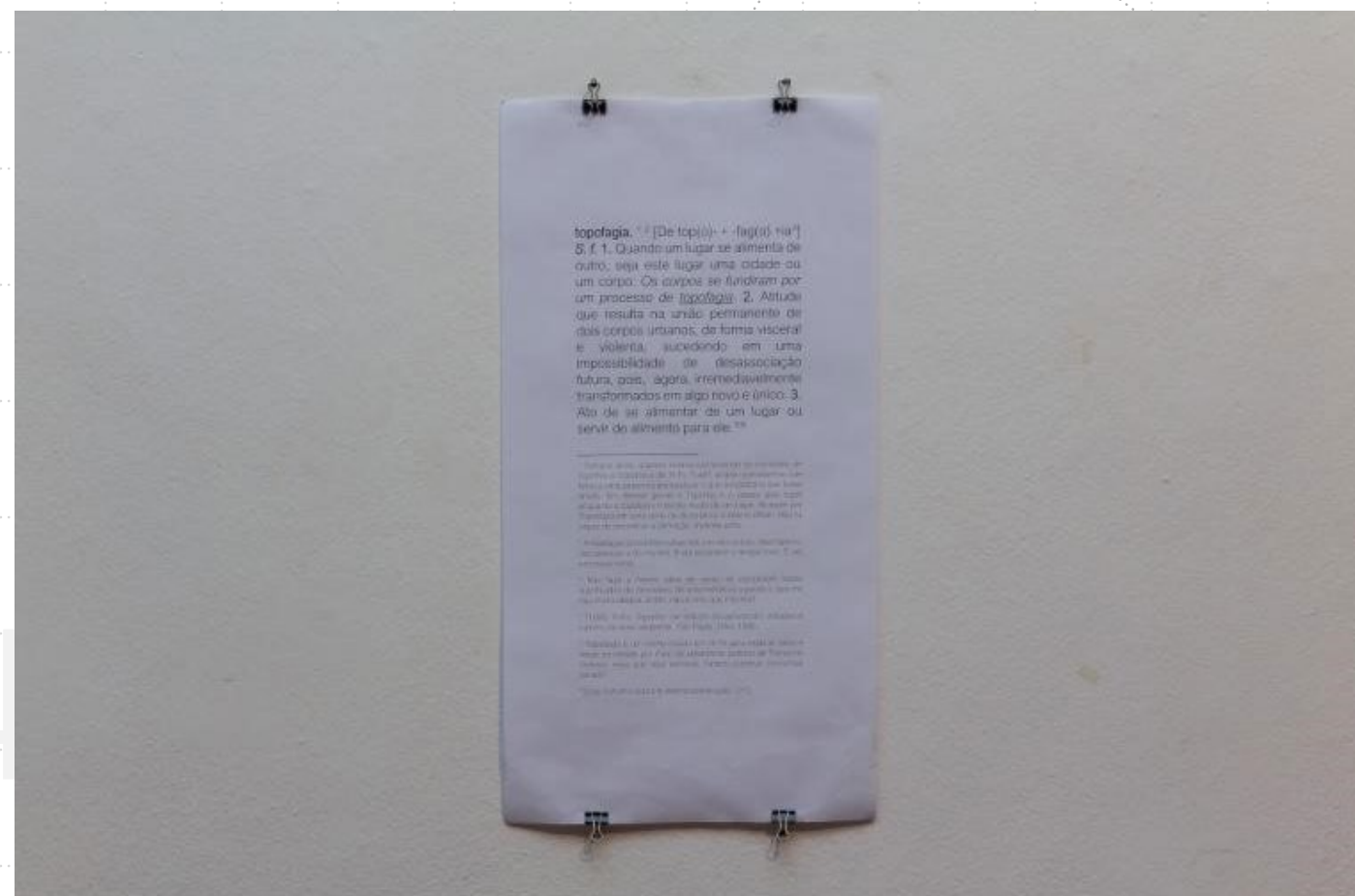
Ana Langone. *Revelar*. Impressão digital sobre placa de PVC (100 x 50 cm), 2019.



Ana Tavares. *Série Sepulcro*. Intervenção manual em fotografia de acervo e impressão de textos (20 x 30 cm), 2019.



Elivelto Souza. *A transitoriedade do lugar na precariedade da vida*.  
Publicação artística, 2019.



Fernanda Fedrizzi. *Topofagia [1]*. Impressão digital (35 x 60 cm), 2019.



Priscilla Mont-Serrat. *Polifônias*.  
Impressão digital e ímã em painel de metal (81 x 50 cm), 2019.



Isadora Bortolossi. *Dia D i a.*  
Desenho digital e databending sobre placa de PVC (48 x 19 cm), 2018.



Kathleen Oliveira. 02/03, *Série EstreLar*.  
Fotografia digital e interferências de costuras (40 x 60 cm), 2019.



Lucas Galho. *Série Carapuças de um besouro solitário ou sobre como me transformo para voar*. Fotografia (21 x 29,7 cm), 2018.



Luana Arrieche. *Coisas bobas*. Audiovisual (2'37"), 2019.



Mara Nunes. *VIDA*. Audiovisual (2'59"), 2019.



Ítalo Franco. *Últimas palavras*. Bordado (32 x 8 cm), 2019



Marcio Vetromilla. *Moça em série*. Pintura digital (11,5 x 6,5 x 3,5 cm), 2019.



Pedro Paiva. *Sudário*. Algodão cru, sal, óxido de ferro, cobre e alumínio, mofo (245 x 100 cm), 2017.



Renata Sopenha. *Jogo de tabuleiro da dissertação*.  
Projeto gráfico em papel couché (30 x 40 cm), 2019.



Ronaldo Campello. *Foto 03, Série Angústia*.  
Fotografia digital (23,5 x 43,5 cm), 2019.